



Relatório e Contas | Junho

 gestão de ativos
sgoic

2026

Poupança PPR/OICVM

IMGA Fundo de Investimento Aberto
de Poupança Reforma

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Relatório de Auditoria	51



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 5 de maio de 2003 como Fundo de Poupança Reforma/Educação, tendo sido transformado em Fundo de Poupança Reforma em 11 de janeiro de 2007, com a denominação Millennium Poupança PPR.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Poupança PPR, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em agosto de 2018 o fundo foi transformado em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo alterado a sua denominação para IMGA Poupança PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, perçíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expectativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspetivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

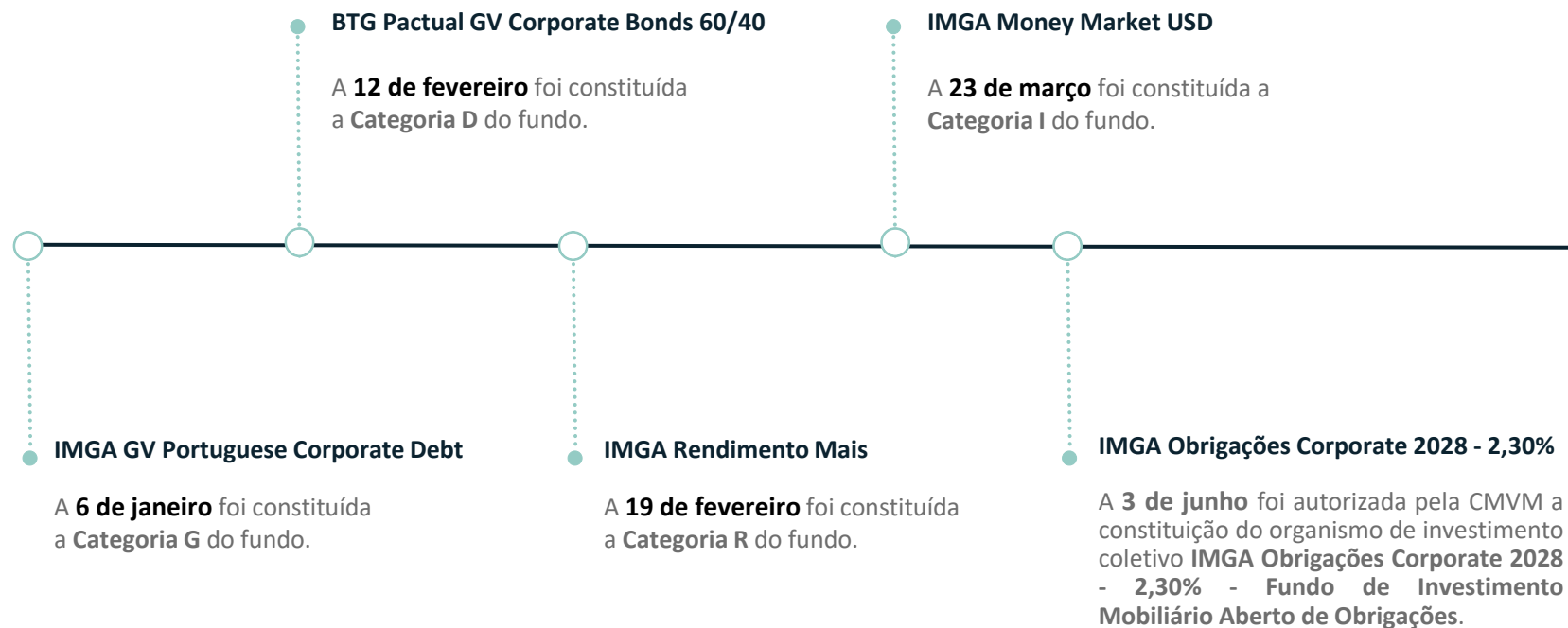
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

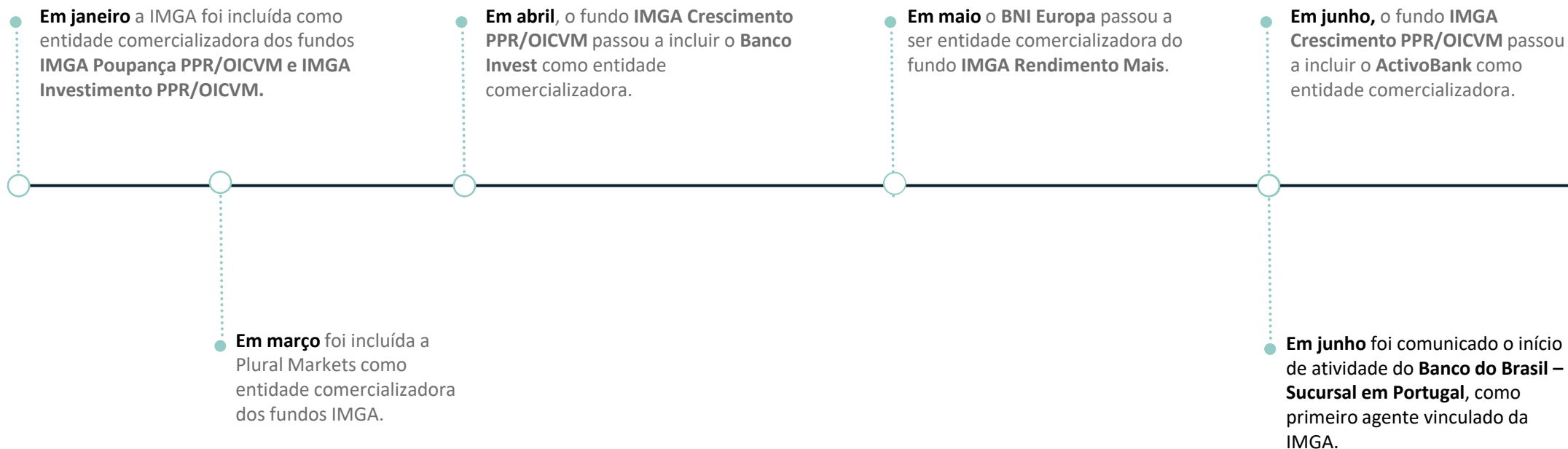
Principais Eventos

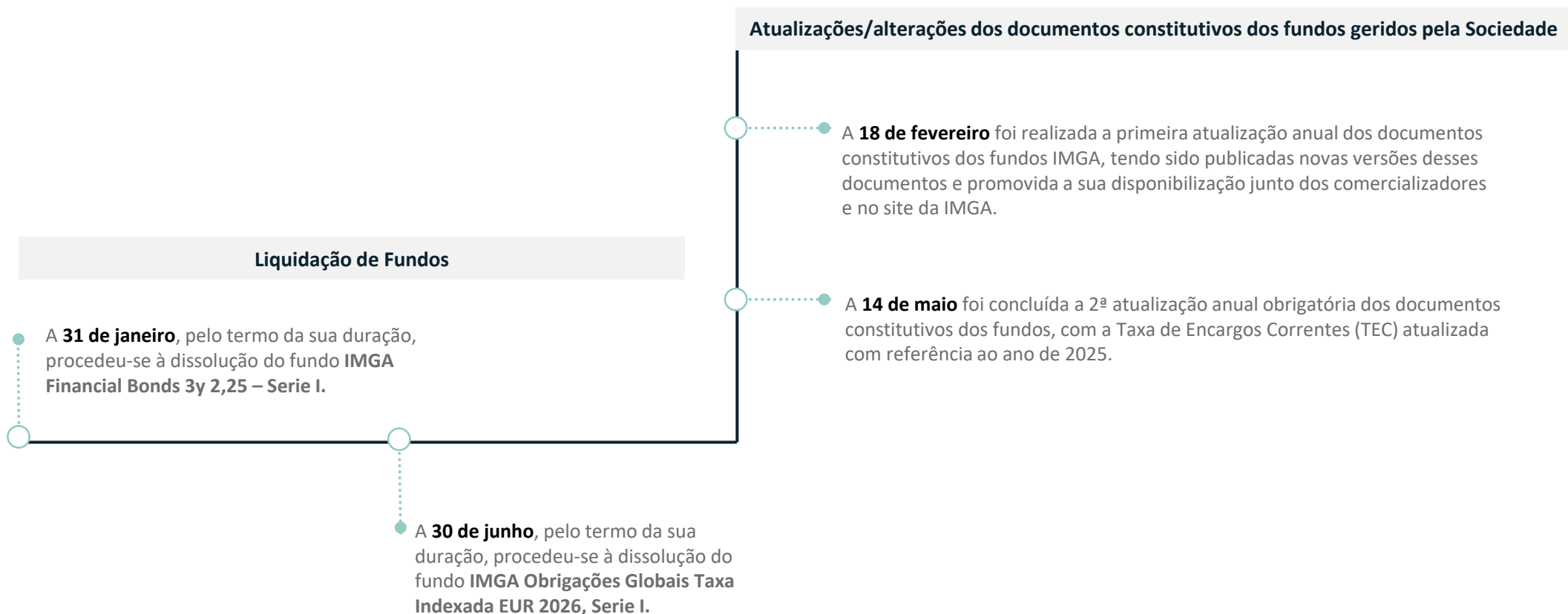
Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma elevada volatilidade nos mercados financeiros, resultante da incerteza associada ao crescimento económico mundial, às tensões geopolíticas e à evolução das expectativas relativamente à política monetária das principais economias. Apesar deste enquadramento exigente, a forte recuperação dos mercados acionistas, após a correção observada no primeiro trimestre, permitiu que os fundos multiativos e PPR registassem desempenhos globalmente positivos, beneficiando da diversificação das carteiras e da gestão ativa da alocação de ativos.

No conjunto dos fundos multiativos e PPR geridos pela IMGA, os ativos sob gestão ascendiam a cerca de 1.510 milhões de euros em 30 de junho de 2026, evidenciando um ligeiro aumento face ao final de 2025. Esta evolução foi influenciada por resgates registados em algumas estratégias de perfil mais conservador e de poupança-reforma, parcialmente compensados pela valorização dos mercados financeiros e pela procura registada em determinados fundos de perfil mais dinâmico.

Os fundos multiativos demonstraram capacidade de adaptação a um contexto de mercado particularmente exigente. Destacou-se o IMGA Flexível, com uma rendibilidade de cerca de 5,3% no semestre, beneficiando da exposição aos mercados acionistas internacionais. Também os fundos IMGA Alocação Dinâmica, IMGA Alocação Moderada e IMGA Alocação Conservadora registaram desempenhos positivos de aproximadamente 9,4%, 4,6% e 3,1%, respetivamente, refletindo a recuperação dos ativos de risco e o contributo positivo da componente obrigacionista. O IMGA Alocação Defensiva apresentou igualmente uma rendibilidade positiva próxima de 2,1%.

No segmento dos PPR, os resultados foram também favoráveis. O IMGA Crescimento PPR, lançado no final de 2025, registou uma valorização superior a 10% no semestre, refletindo o desempenho de uma estratégia de longo prazo com maior exposição a ações. O IMGA Investimento PPR apresentou uma rendibilidade próxima de 4,5%, enquanto o IMGA Poupança PPR valorizou cerca de 3,1% no período. Estes resultados evidenciam a diversidade da gama PPR da IMGA, dirigida a diferentes perfis de risco e horizontes de investimento.

Em termos de fluxos de investimento, observou-se uma procura seletiva por soluções com maior potencial de valorização. Destacou-se o IMGA Investimento PPR, com subscrições líquidas positivas de cerca de 1,5 milhões de euros, bem como o IMGA Crescimento PPR, que continuou a captar novos investidores após o seu lançamento.

A gestão manteve uma abordagem prudente e disciplinada ao longo do semestre, procurando equilibrar a preservação do capital com a participação nas oportunidades proporcionadas pelos mercados. A diversificação das carteiras por classes de ativos, geografias e estilos de investimento continuou a constituir um elemento central da estratégia, contribuindo para a resiliência dos fundos num contexto de mercado exigente.

Apesar da volatilidade observada durante parte do período, os fundos multiativos e PPR da IMGA evidenciaram capacidade de adaptação e de geração de valor para os participantes, mantendo o foco na preservação e no crescimento sustentável do património investido a longo prazo.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	4,17%	3,45%	3	4,50%	3,80%	3	0,27%	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	3,74%	3,46%	3	4,39%	3,81%	3	0,22% (*)	4,48%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,03%	4,85%	3	5,27%	4,69%	3	0,64%	5,60%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	6,31%	4,88%	3	5,94%	4,87%	3	1,03%	5,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,76%	5,56%	4	6,94%	6,07%	4	2,28%	6,77%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,78%	5,57%	4	7,14%	6,15%	4	2,39%	6,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	16,84%	9,46%	4	10,65%	9,68%	4	4,98%	10,08%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	16,88%	9,48%	4	10,71%	9,70%	4	4,99%	10,10%	5
IMGA FLEXIVEL CAT A	10,10%	6,18%	4	5,81%	5,25%	4	1,14%	5,82%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	10,17%	6,23%	4	5,85%	5,27%	4	1,16%	5,85%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,16%	3,16%	3	5,21%	3,07%	3	1,79%	3,26%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,01%	4,84%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,01%	4,83%	3	5,29%	4,67%	3	0,64%	5,59%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,55%	5,53%	4	6,75%	6,05%	4	2,13%	6,76%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,54%	5,54%	4	6,75%	6,04%	4	2,07%	6,76%	4
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FA (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA CRESCIMENTO PPR/OICVM CAT FR (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	12,39%	6,33%	4	8,13%	6,85%	4	3,25%	6,99%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	11,29%	5,86%	4	7,76%	6,28%	4	3,10%	6,46%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	7,73%	4,43%	3	6,08%	4,71%	3	1,78%	4,97%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,32%	3,06%	3	4,28%	3,33%	3	0,36%	3,76%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2026 foi bastante positivo para o Fundo, apesar da volatilidade induzida pelos acontecimentos geopolíticos, nomeadamente a situação no Médio Oriente.

O ano iniciou-se com uma perspetiva de manutenção do ritmo de crescimento global próximo do potencial, suportado pela política fiscal (EUA, Alemanha, Japão, entre outros) e monetária em vários países. Existiam algumas incertezas quanto à evolução futura do mercado laboral e da inflação nos EUA, nomeadamente devido ao impacto das políticas do presidente Trump (comercial/tarifas, fiscal/“*One Big Beautiful Bill*”, imigração, regulatória e energética) e da adoção da Inteligência Artificial; à vontade da China em endereçar verdadeiramente alguns temas domésticos relevantes; à rentabilização dos montantes que estavam a ser investidos em Inteligência Artificial, e quanto aos riscos geopolíticos existentes, nomeadamente na Ucrânia e em Israel, mas também quanto a novos focos que poderiam ganhar importância, como Taiwan ou o Irão.

As perspetivas positivas ao nível do crescimento e da inflação levaram-nos a posicionar o portfolio de uma forma pró-risco, com uma sobreponderação a ações e a alternativos, e uma subponderação a *cash*. Nas obrigações, preferíamos a exposição a crédito, mantendo uma subponderação a duração, uma vez que as expectativas de inflação estavam relativamente ancoradas, e o “*term premium*” podia ser pressionado por fatores como o aumento da oferta de dívida pública, para financiar o investimento em

infraestruturas e defesa, e pela instabilidade política em França. Nos EUA, o posicionamento em termos de duração também era defensivo uma vez que a inflação se mantinha acima do *target*, a independência da Reserva Federal se encontrava posta em causa e as políticas erráticas de Donald Trump, como foi o caso das tarifas, afastavam os investidores da dívida pública norte-americana.

Ao nível do crédito, embora existisse um risco assimétrico ao nível dos spreads, o “*carry*” continuava atrativo num contexto macro benigno que deveria suportar os spreads e manter os incumprimentos (*default rates*) a um nível baixo. A grande convicção estava, no entanto, nas ações, onde antecipávamos retornos positivos em todas as geografias, com destaque pela positiva para os mercados emergentes. O crescimento dos resultados, dado o crescimento económico global saudável, suportado por políticas fiscais expansionistas (EUA, Alemanha, Japão) e por bancos centrais a cortar as taxas de juro (Reserva Federal, Banco de Inglaterra), deveria ser o maior impulsionador dos mercados acionistas, num contexto em que os múltiplos até poderiam sofrer uma correção, dada a expansão recente e os níveis historicamente exigentes onde se encontravam. Ao nível do posicionamento, este não se encontrava extremado, com muitos a recearem uma bolha no segmento de Inteligência Artificial.

Nos alternativos, continuávamos positivos, dado se tratarem de importantes diversificadores em termos das fontes de

risco e de retorno, estando especialmente otimistas para fundos de retorno absoluto como os Merger Arbitrage e os Equity Market Neutral, e para metais preciosos, nomeadamente o ouro, dada a tendência de diversificação das reservas por parte dos Bancos Centrais; a tendência para a Política Monetária se tornar menos restritiva; o *momentum* positivo do mercado relativamente a esta matéria-prima e os crescentes conflitos geopolíticos.

Em termos cambiais, estávamos negativos para o dólar, dada a independência da Fed estar a ser posta em causa, as perspetivas de corte de juros por parte da Fed, os défices gémeos, e o *momentum* negativo potenciado pela diminuição do papel de ativo de refúgio do USD e pela perda de peso nas reservas dos Bancos Centrais e no comércio internacional.

Este posicionamento revelou-se acertado logo no início do ano, uma vez que os mercados acionistas e de crédito começaram o ano de forma positiva, impulsionados pelos dados económicos robustos, apesar do aumento de volatilidade derivado, essencialmente, de uma escalada do risco geopolítico, nomeadamente com o tema da Venezuela, em que o seu presidente foi capturado pelos EUA; da Gronelândia e dos protestos no Irão. Este contexto impulsionou também os metais preciosos, com o ouro e a prata a valorizarem de forma significativa.

O ataque dos EUA e Israel ao Irão, a 28 de fevereiro, acabaram por alterar o sentimento dos investidores, fazendo disparar o preço do petróleo e os riscos inflacionistas; recuar o sentimento dos agentes económicos; aumentar os receios de um cenário de estagflação e desencadear uma correção transversal nos mercados financeiros. As ações globais caíram de forma expressiva, os spreads alargaram e as taxas de juro subiram, penalizadas pela subida das expectativas de inflação e pela perspectiva de políticas monetárias mais restritivas do que o antecipado anteriormente.

O Fundo acabou por ser penalizado em março, uma vez que a grande maioria dos segmentos dos mercados financeiros desvalorizaram. Em termos de posicionamento, foi reduzida a exposição acionista logo nos primeiros dias do conflito, uma vez que os riscos macroeconómicos aumentaram consideravelmente. Por outro lado, o aumento das taxas de juro para níveis mais atrativos, levaram a uma redução do *underweight* a duração. A exposição a ações foi posteriormente aumentada, com a perceção de que havia

abertura entre os EUA e o Irão para negociar um acordo, e de que esse seria do interesse de ambas as partes, nomeadamente na medida em que o presidente norte-americano tem eleições intercalares para o Congresso este ano e a sua popularidade foi penalizada por este conflito, e por outro lado, os líderes iranianos têm interesse em melhorar a situação económica do país com vista à manutenção do poder, que recentemente havia sido fortemente contestado. Este reposicionamento a ações, viria a provar-se adequado uma vez que o segundo trimestre do ano seria de forte valorização para os mercados acionistas, não só pelos resultados empresariais, que foram fortemente revistos em alta, impulsionados pelo forte investimento em tecnologia que se registou a nível global, como pelo facto da tensão entre os EUA e o Irão ter diminuído, alcançando-se inclusivamente um cessar-fogo e um memorando de entendimento entre ambos os países, o que fez diminuir o preço do petróleo e os riscos macroeconómicos. No decorrer deste trimestre a duração também foi incrementada uma vez que os níveis das taxas de juro se tornaram mais interessantes, nomeadamente por

incorporarem expectativas de subidas de taxas de juro relativamente agressivas.

O Fundo foi, assim, beneficiado pelo seu posicionamento pró-risco no semestre, nomeadamente na exposição a dívida empresarial e ações. Os fundos de retorno absoluto também foram promotores de performance, sendo que a exposição a metais preciosos acabou por penalizar o Fundo. dada a alteração das perspetivas de atuação da Reserva Federal e a valorização do dólar.

No final de junho, o IMGA Poupança PPR apresentou uma rendibilidade de 3,1% no semestre e de 6,0% a 12 meses em ambas as suas categorias A e R.

O valor líquido global totalizou 411,8M€, refletindo uma redução de 1,1% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram negativas em 17,0M€, parcialmente compensadas por um efeito de mercado positivo de 12,5M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

IMGA POUPANÇA PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:
Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Data de Constituição:
5 de maio de 2003

Sociedade Gestora:
IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:
Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:
(30 de junho de 2026)

411 751 007 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA POUPANÇA PPR CAT A											
Rendibilidade	1,0%	2,7%	-5,7%	7,3%	1,8%	5,5%	-15,2%	6,5%	5,6%	3,2%	3,1%
Risco (nível)	3	2	3	3	5	3	4	3	3	3	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-15,2%	6,5%	5,6%	3,2%	3,1%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	3	3	3	4

A Categoria R de Unidades de Participação constituiu-se em 2021, pelo que não é apresentada informação de rendibilidade e de risco relativa aos anos anteriores, por inexistência de histórico.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de *rating* equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*. O Fundo pode investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela Sociedade Gestora.

O Fundo pode investir no máximo 35% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente warrants e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

Para efeitos de gestão de liquidez e até ao limite de 20%, o fundo pode investir em

instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários.

O fundo pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do subfundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos. O fundo pode estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 25% do seu valor líquido global do fundo.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolhe, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entendem que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

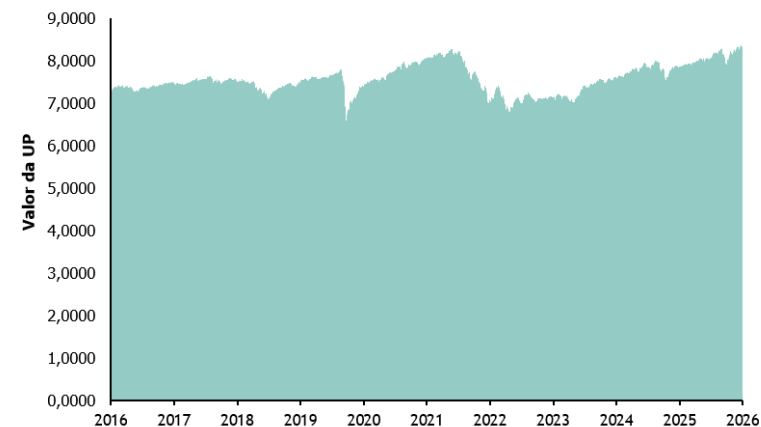


EVOLUÇÃO DO FUNDO

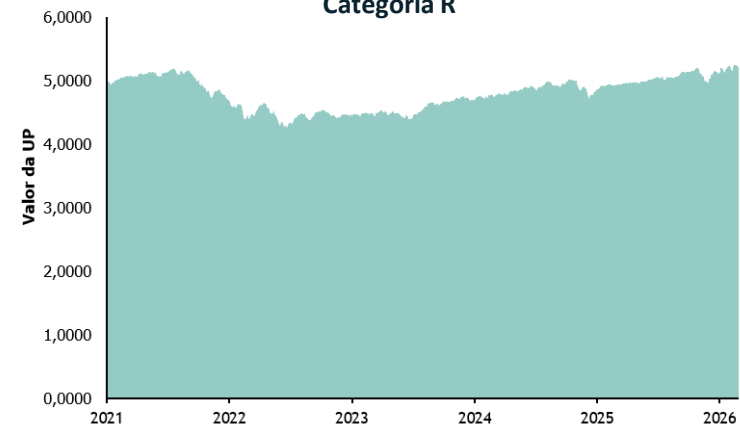
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA POUPANÇA PPR CAT A						
Nº. UP's em circulação	65 307 207,5867	64 166 869,3020	59 769 153,7194	55 048 488,1882	51 440 374,2401	49 362 584,6026
Valor Unitário UP (Euro)	8,2156	6,9704	7,4226	7,8389	8,0901	8,3399
IMGA POUPANÇA PPR CAT R						
Nº. UP's em circulação	200,4009	837,8040	8 376,0095	12 600,9727	13 927,2176	14 310,4254
Valor Unitário UP (Euro)	5,1559	4,3709	4,6567	4,9182	5,0754	5,2325

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

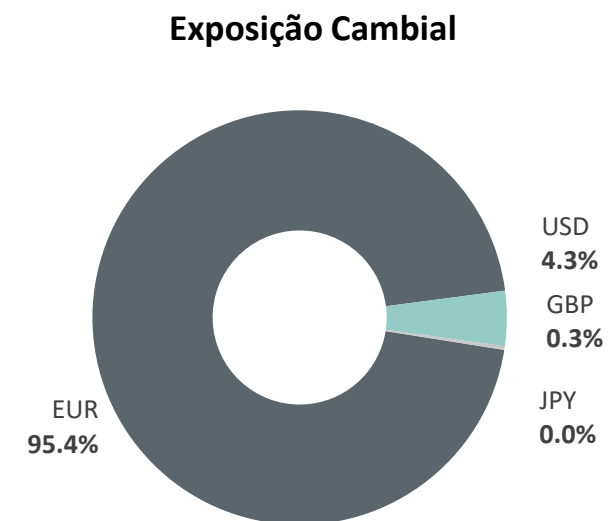
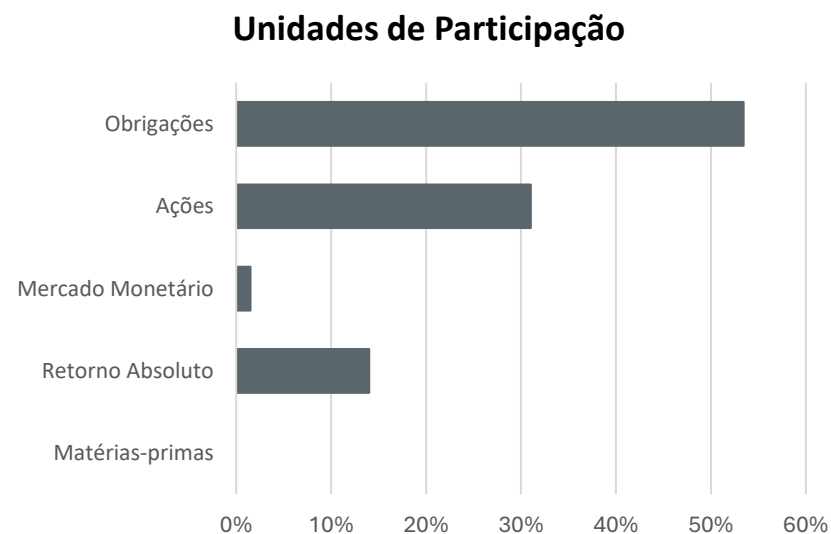
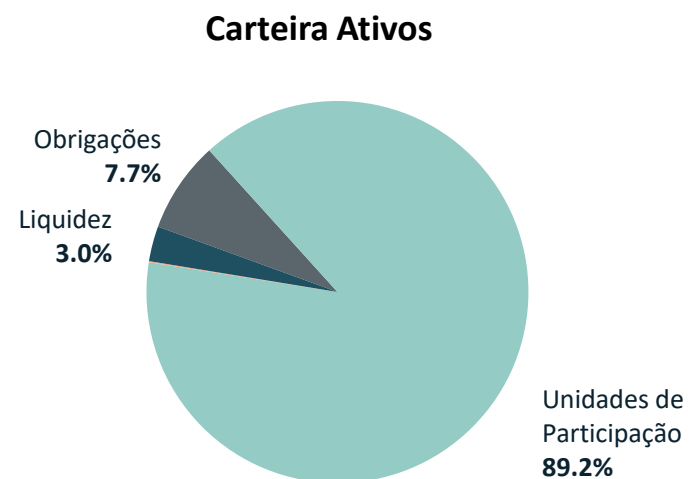
(valores em euro)

30.06.2026

Valores mobiliários	396 053 567
Saldos bancários	1 971 409
Outros ativos	16 363 124
Total dos ativos	414 388 099
Passivos	2 637 092
Valor Líquido de Inventário	411 751 007



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	699 186	9 068	-	708 254	15 335	723 589	0%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	27 733 791	221 644	62 044	27 893 392	228 220	28 121 612	7%
O.M. Regulamentados Estados UEs	799 040	167	1 960	797 247	6 980	804 227	0%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	1 499 928	6 580	2 142	1 504 366	11 754	1 516 120	0%
2. OUTROS VALORES	400 000	-	-	400 000	(3 823)	396 177	0%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	339 120 600	25 670 392	40 683	364 750 308	-	364 750 308	92%
TOTAL	370 252 545	25 907 850	106 829	396 053 567	258 467	396 312 034	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	681 443
Outros investimentos	63 170
Mais-valias de investimento	62 737 467
Custos	
Custos de gestão	(2 044 677)
Custos de depósito	(122 682)
Outros encargos, taxas e impostos	(367 679)
Menos-valias de investimentos	(48 431 257)
Lucro líquido	12 515 783
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	8 146 451
Resgates	(25 136 381)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA POUPANÇA PPR CAT A		IMGA POUPANÇA PPR CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	443 638 788	7,4226	39 004	4,6567
31.12.2024	431 517 477	7,8389	61 974	4,9182
31.12.2025	416 154 467	8,0901	70 686	5,0754
30.06.2026	411 676 129	8,3399	74 879	5,2325

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2025	Compras	Vendas	30.06.2026	+/- Valias
Operações Cambiais	7 516 915	55 635 863	(61 881 290)	1 256 144	(249 239)
Operações sobre Taxas de Juro	32 387 177	276 703 050	(256 633 674)	52 575 457	20 144
Operações sobre Índices	6 301 881	139 381 624	(135 968 573)	9 713 093	(82 970)



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
		30.06.2026				31.12.2025
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	30 731 945	237 459	(66 146)	30 903 258	24 088 749
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	339 120 600	25 670 392	(40 683)	364 750 308	384 983 125
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	400 000			400 000	
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	370 252 545	25 907 850	(106 829)	396 053 567	409 071 874
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	16 100 352			16 100 352	5 056 251
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	16 100 352			16 100 352	5 056 251
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	1 971 409			1 971 409	4 688 994
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	1 971 409			1 971 409	4 688 994
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	262 772			262 772	273 546
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	262 772			262 772	273 546
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	388 587 077	25 907 850	(106 829)	414 388 099	419 090 666
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				49 362 585	51 440 374
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				14 310	13 927

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Capital do OIC		
	61 Unidades de Participação	246 879 248	257 266 619
	62 Variações Patrimoniais	119 933 850	126 536 409
	64 Resultados Transitados	32 422 126	19 339 191
	65 Resultados Distribuídos		
	67 Dividendos Antecipados das SIM		
	66 Resultados Líquidos do Período	12 515 783	13 082 935
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>411 751 007</u>	<u>416 225 154</u>
	Provisões Acumuladas		
	481 Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	<u></u>	<u></u>
	Terceiros		
	421 Resgates a Pagar a Participantes	180 076	322 252
	422 Rendimentos a Pagar a Participantes		
	423 Comissões a Pagar	368 536	392 875
424+...+429 Outras contas de Credores	2 074 907	2 100 719	
43+12 Empréstimos Obtidos			
44 Pessoal			
46 Acionistas			
<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>2 623 519</u>	<u>2 815 846</u>	
Acréscimos e diferimentos			
55 Acréscimos de Custos	9 211	47 846	
56 Receitas com Proveito Diferido	3 823	1 345	
58 Outros Acréscimos e Diferimentos	539	476	
59 Contas transitórias passivas			
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>13 573</u>	<u>49 667</u>	
<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	<u>414 388 099</u>	<u>419 090 666</u>	
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>8.3399</u>	<u>8.0901</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>5.2325</u>	<u>5.0754</u>

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
		Períodos	
Código	Designação	30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	1 256 144	7 516 915
	<i>Total</i>	1 256 144	7 516 915
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	65 606 781	32 387 177
	<i>Total</i>	65 606 781	32 387 177
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	9 713 093	17 082 234
	<i>Total</i>	9 713 093	17 082 234
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	76 576 018	56 986 326
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	13 031 325	10 780 353

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
		Períodos	
Código	Designação	30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	13 031 325	
	<i>Total</i>	13 031 325	
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		10 780 353
	<i>Total</i>		10 780 353
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	13 031 325	10 780 353
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	76 576 018	56 986 326



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	3 392	449	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	446 984	509 830
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	32 793	55 189
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	285 361	108 377		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	2 198 944	2 250 307	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	201 666	47 721
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 748 240	4 850 511	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	21 092 324	13 863 483
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	40 683 018	37 895 564	839	Em Operações Extrapatrimoniais	41 645 142	32 226 467
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	42 978	92 602	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	6	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>63 418 915</u>	<u>46 702 690</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 363	3 661				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>50 966 296</u>	<u>45 201 472</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	58 840	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	4 324	928
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>63 164</u>	<u>928</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>12 515 783</u>	<u>1 502 147</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>63 482 079</u>	<u>46 703 618</u>		<i>TOTAL</i>	<u>63 482 079</u>	<u>46 703 618</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 707 374	9 462 145	F - E	Resultados Eventuais	63 164	928
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	962 125	(5 669 096)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	12 515 783	1 502 147
B-A	Resultados Correntes	12 452 620	1 501 219	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	12 515 783	1 502 147



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		8 146 451		5 507 182
Subscrição de unidades de participação	8 146 451		5 507 182	
PAGAMENTOS:		25 278 557		21 097 719
Resgates de unidades de participação	25 278 557		21 097 719	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(17 132 105)		(15 590 537)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		395 888 609		167 865 355
Venda de títulos e outros ativos	8 061 760		14 607 211	
Reembolso de títulos e outros ativos	1 237 199		5 850 334	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	385 971 026		146 964 783	
Rendimento de títulos e outros ativos	201 666		43 632	
Juros e proveitos similares recebidos	416 958		399 395	
PAGAMENTOS:		379 602 907		153 488 609
Compra de títulos e outros ativos	16 460 503		19 305 133	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	362 855 089		134 073 109	
Comissões de corretagem	283 853		106 785	
Outras taxas e comissões	91		31	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 371		3 552	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		16 285 702		14 376 745
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		111 484 919		92 652 954
Operações cambiais	3 151 209		6 471 853	
Operações de taxa de juro	14 763 631		5 038 424	
Operações sobre cotações	22 176 766		20 421 196	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	19 571 708		18 353 488	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	51 821 604		42 367 993	
PAGAMENTOS:		111 121 282		96 994 686
Operações cambiais	3 400 448		7 612 976	
Operações de taxa de juro	14 743 487		5 470 833	
Operações sobre cotações	22 259 736		20 339 960	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	19 984 851		21 899 063	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	50 732 759		41 671 855	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		363 637		(4 341 732)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		32 793		55 189
Juros de depósitos bancários	32 793		55 189	
PAGAMENTOS:		2 284 005		2 380 952
Juros devedores de depósitos bancários	17 034		456	
Comissão de gestão	2 087 091		2 202 549	
Comissão de depósito	128 433		132 091	
Taxa de supervisão	36 633		37 795	
Impostos e taxas	14 814		8 062	
Fluxo das operações de gestão corrente		(2 251 212)		(2 325 764)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		79 629		928
Ganhos extraordinários	79 629		928	
PAGAMENTOS:		63 236		0
Outros pagamentos de operações eventuais	63 236		0	
Fluxo das operações eventuais		16 394		928
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(2 717 585)		(7 880 359)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		4 688 994		9 364 030
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		1 971 409		1 483 670



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Poupança PPR/OICVM Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 28 de março de 2003, tendo iniciado a sua atividade em 5 de maio de 2003.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado. Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de *rating* equivalente aos escalões superiores (*“investment grade”*) das agências de *rating*. O fundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria A foi de cinco euros. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	257 266 619	4 978 078	1 916	(15 367 365)	-			246 879 248
Diferença p/Valor Base	126 536 409	3 166 373	84	(9 769 016)	-			119 933 850
Resultados acumulados	19 339 191					13 082 935		32 422 126
Resultados do período	13 082 935					(13 082 935)	12 515 783	12 515 783
SOMA	416 225 154	8 144 451	2 000	(25 136 381)	-	-	12 515 783	411 751 007
Nº de Unidades participação								
Categoria A	51 440 374	995 683		(3 073 473)				49 362 585
Categoria R	13 927		383		-			14 310
Valor Unidade participação								
Categoria A	8.0901							8.3399
Categoria R	5.0754							5.2325

Em 30 de junho de 2026 existiam 21 642 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	8.3399	411 676 129	49 362 585	5.2325	74 879	14 310	411 751 007	49 376 895
	31-03-26	7.9298	397 179 717	50 087 537	4.9754	69 292	13 927	397 249 009	50 101 464
Ano 2025	31-12-25	8.0901	416 154 467	51 440 374	5.0754	70 686	13 927	416 225 154	51 454 301
	30-09-25	7.9646	413 751 147	51 949 318	4.9971	68 057	13 619	413 819 204	51 962 938
	30-06-25	7.8673	417 659 048	53 088 299	4.9359	65 101	13 189	417 724 150	53 101 488
	31-03-25	7.7654	418 270 788	53 863 710	4.8721	62 577	12 844	418 333 365	53 876 555
Ano 2024	31-12-24	7.8389	431 517 477	55 048 488	4.9182	61 974	12 601	431 579 451	55 061 089
	30-09-24	7.8068	437 811 910	56 080 864	4.8981	59 220	12 091	437 871 130	56 092 955
	30-06-24	7.5858	435 199 979	57 370 952	4.7592	45 588	9 579	435 245 567	57 380 531
	31-03-24	7.5739	444 955 896	58 749 007	4.7517	42 514	8 947	444 998 410	58 757 954

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	2
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	-	6
0.5% ≤ UPs < 2%	-	6
UPs < 0.5%	23 914	5
TOTAL	23 914	21

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Caixa Eco Montepio Geral Var 22/06/31	299 724	516	-	300 240	238	300 478
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	299 400	8 316	-	307 716	14 505	322 221
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	100 062	236	-	100 298	592	100 890
	699 186	9 068	-	708 254	15 335	723 589
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Bonos Y Oblig Del Estado 2.6% 31/05/31	2 060 247	20 349	-	2 080 596	4 488	2 085 084
Buoni Poliennali Del Tes 4% 30/04/35	5 204 855	55 478	-	5 260 333	33 667	5 293 999
	7 265 102	75 827	-	7 340 929	38 154	7 379 083
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/02/31	399 560	-	(1 000)	398 560	4 844	403 404
Aprr SA 3.125% 06/01/34	494 390	-	(7 115)	487 275	7 491	494 766
Banco Bilbao Viscaya Arg 3.375% 30/06/31	99 670	198	-	99 868	-	99 868
Banco BPM SPA Var 09/09/30	199 092	3 972	-	203 064	6 242	209 306
Banco Comercial Português Var 05/05/32	499 950	-	(3 920)	496 030	2 493	498 523
Banco Comercial Português Var 24/06/31	199 262	-	(1 294)	197 968	103	198 071
Banco CTT Var30/10/29	299 577	1 593	-	301 170	2 131	303 301
Banco de Credito Social Var 13/06/31	199 982	-	(96)	199 886	326	200 212
Banco Santander SA 4.125% PERP 12/08/74	200 360	-	(406)	199 954	1 099	201 053
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	300 000	1 134	-	301 134	561	301 695
Bankinter SA Var 15/05/71	200 500	12 392	-	212 892	1 844	214 736
Bankinter SA Var 23/12/32	199 594	-	(4 062)	195 532	1 295	196 827
Bankinter SA Var 30/09/173	200 000	7 952	-	207 952	-	207 952
Banque Fed Cred Mutuel 4.75% 10/11/31	317 613	3	-	317 616	9 058	326 674
Barclays PLC Var 12/05/30	100 000	652	-	100 652	481	101 133
Belfius Bank SA/NV 3.375% 20/02/31	199 128	154	-	199 282	2 404	201 686
BNP Paribas Float 20/03/29	499 760	2 250	-	502 010	348	502 358
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	300 230	1 360	-	301 590	1 581	303 171
CaixaBank SA 5.875% Var 09/01/173	197 378	7 400	-	204 778	2 647	207 425
CaixaBank SA Float 26/06/29	300 010	1 169	-	301 179	98	301 277
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	504 673	2 502	-	507 175	4 521	511 696
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	200 000	1 104	-	201 104	505	201 609
Citigroup Inc Float 29/04/29	400 860	3 380	-	404 240	2 253	406 493
Coca-ColaHBC Finance BV 3.125% 20/11/32	297 334	-	(3 169)	294 165	5 702	299 867
Coca-ColaHBC Finance BV 3.625% 01/10/30	199 340	3 082	-	202 422	1 788	204 210
Commerzbank AG Var 26/11/30	99 881	-	(601)	99 280	1 866	101 146
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	399 680	1 464	-	401 144	2 344	403 488
Credit Agricole SA 7.25% Var 23/03/73	215 900	-	(3 372)	212 528	276	212 804
Credit Agricole SA Var 23/12/172	196 310	3 772	-	200 082	152	200 234
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/31	398 471	-	(2 651)	395 820	5 414	401 234
CUF SA 4.75% 11/12/29	157 313	-	(4 015)	153 298	376	153 674
EDP SA Var 23/04/83	212 160	-	(4 632)	207 528	2 214	209 742
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	403 143	9 717	-	412 860	186	413 046
Elect de France Var 15/03/169	185 192	14 030	-	199 222	1 686	200 908
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	99 901	-	(157)	99 744	1 559	101 303
Erste Group Bank AG Var 15/04/74	400 460	2 196	-	402 656	3 530	406 186
Fedex Corp 3.50% 30/07/32	99 756	-	(145)	99 611	3 212	102 823
Fidelidade Seguros PT Var 29/11/172	431 780	2 828	-	434 608	2 696	437 304
Ford Motor Credit Co LLC 3.305% 17/05/29	139 997	-	(1 550)	138 447	558	139 005
Glencore Cap Fin Dac 4.154% 29/04/31	313 824	-	(5 025)	308 799	2 117	310 916
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	400 000	744	-	400 744	412	401 156
HSBC Holdings PLC Float 12/11/29	200 000	810	-	200 810	812	201 622
HSBC Holdings PLC Var 3.313 13/05/30	400 000	480	-	400 480	1 743	402 223
ING Groep NV Var 03/09/30	298 770	3 321	-	302 091	8 630	310 721
Ing Groep NV Var 10/02/32	198 918	-	(1 708)	197 210	2 397	199 607
Intesa SanPaolo SPA Var 01/03/74	256 850	-	(1 668)	255 183	4 521	259 704
John Deere Capital Corp 3.45% 16/07/32	399 278	4 922	-	404 200	13 195	417 395
JPMorgan Chase & CO Float 18/02/29	400 000	468	-	400 468	1 323	401 791
KBC Group NV Var 05/03/74	441 170	-	(9 266)	431 904	10 174	442 078
Leasys SPA Float 29/01/27	300 330	6	-	300 336	1 483	301 819
Linde PLC 3.2% 14/02/31	199 938	470	-	200 408	2 385	202 793
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	198 847	11 861	-	210 708	7 340	218 048
MAGEL 4 A 20/07/59	483 472	887	-	484 359	2 423	486 781
Mitsubishi HC CAP UK PLC 2.856% 26/11/28	200 000	-	(1 190)	198 810	3 380	202 190
Morgan Stanley Float 05/10/29	400 077	1 183	-	401 260	2 616	403 876
National Bank of Canada Float 10/03/29	400 079	2 057	-	402 136	711	402 847
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	300 000	1 080	-	301 080	1 581	302 661
Nomura Holdings Inc 3.671% 06/04/29	300 000	2 643	-	302 643	2 518	305 161
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	400 000	992	-	400 992	1 267	402 259
OMV AG Var 01/09/169	387 178	12 278	-	399 456	8 274	407 730
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	396 160	9 520	-	405 680	1 274	406 954
Repsol Intl Finance Var 22/03/170	195 690	3 396	-	199 086	1 370	200 456
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	300 000	1 461	-	301 461	398	301 859
Servicios Medio Ambiente 3.715% 08/10/31	150 000	-	(254)	149 747	4 046	153 792
Societe Generale Var01/03/32	299 862	-	(1 842)	298 020	3 481	301 501

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Obrigações diversas						
TotalEnergies Cap Intl 3.647% 01/07/35	100 320	-	(377)	99 943	3 637	103 580
Unicredit SPA 2.875% Var 15/07/30	99 778	-	(700)	99 078	1 308	100 386
US Bancorp Float 21/05/28	500 000	885	-	500 885	1 667	502 552
Veolia Environnement SA 3.209% 14/01/31	300 000	-	(1 830)	298 170	4 405	302 575
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	300 375	276	-	300 651	522	301 173
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	499 567	1 773	-	501 340	2 773	504 113
	20 468 690	145 817	(62 044)	20 552 463	190 066	20 742 529
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA 2.875% 26/08/28	199 796	-	(1 298)	198 498	4 852	203 350
Traton Finance Lux SA 3.125% 26/08/29	199 244	-	(662)	198 582	839	199 421
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	400 000	167	-	400 167	1 289	401 456
	799 040	167	(1 960)	797 247	6 980	804 227
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 15/01/29	200 194	320	-	200 514	1 163	201 677
Banque Internationsl Lux Float 02/02/28	200 000	240	-	200 240	855	201 095
Barclays Plc Float 14/05/29	300 000	2 736	-	302 736	1 313	304 049
UBS Goup AG Var 13/02/31	199 742	-	(1 408)	198 334	2 877	201 211
UBS Group AG Float 12/05/29	400 000	3 284	-	403 284	1 750	405 034
Zimmer Biomet Holdings 3.518% 15/12/32	199 992	-	(734)	199 258	3 798	203 056
	1 499 928	6 580	(2 142)	1 504 366	11 754	1 516 120
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.25% 17/06/26 - 21/09/26	400 000	-	-	400 000	(3 823)	396 177
	400 000	-	-	400 000	(3 823)	396 177
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Ações América - CAT I	612 052	491 411	-	1 103 463	-	1 103 463
IMGA Euro Taxa Variavel - CAT I	8 259 850	238 225	-	8 498 075	-	8 498 075
IMGA European Equities - CAT I	-	626 368	-	626 368	-	626 368
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	20 133	-	920 133	-	920 133
IMGA Liquidez - CAT I	4 529 529	24 282	-	4 553 811	-	4 553 811
IMGA Money Market - CAT I	5 502 596	12 134	-	5 514 730	-	5 514 730
IMGA Rendimento Mais - CAT I	1 513 206	60 870	-	1 574 075	-	1 574 075
	21 317 234	1 473 422	-	22 790 656	-	22 790 656
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	11 973 333	470 118	-	12 443 451	-	12 443 451
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	3 577 375	1 229 902	-	4 807 277	-	4 807 277
AMUNDI CORE MSCI JAPAN-ACC ETF	3 404 164	306 500	-	3 710 664	-	3 710 664
Amundi Core S&P 500 SWAP UCITS ETF	5 345 252	78 412	-	5 423 664	-	5 423 664
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	9 462 712	1 459 617	-	10 922 329	-	10 922 329
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	3 795 072	235 284	-	4 030 356	-	4 030 356
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	13 568 429	1 097 420	-	14 665 849	-	14 665 849
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	13 668 543	803 315	-	14 471 858	-	14 471 858
AXA World FundsUS High Yield Bonds	1 315 949	124 010	-	1 439 959	-	1 439 959
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	1 317 754	138 672	-	1 456 426	-	1 456 426
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	10 183 915	129 815	-	10 313 730	-	10 313 730
BLKR ADV EUR EQ-D EUR ACC	2 040 001	68 531	-	2 108 532	-	2 108 532
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	3 504 690	104 449	-	3 609 139	-	3 609 139
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	9 070 059	1 105 655	-	10 175 714	-	10 175 714
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	10 417 748	1 077 527	-	11 495 274	-	11 495 274
DB X- Trackers MSCI Europe Small Cap Index UCITS ETF DR	171 012	8 388	-	179 400	-	179 400
DPAM B BND EUR GVT-F EUR ACC	23 886 277	246 894	-	24 133 172	-	24 133 172
DWS Invest - Artificial Intelligence US	1 783 885	389 709	-	2 173 595	-	2 173 595
European Specialist Investment funds M&G European	14 279 081	2 074 902	-	16 353 983	-	16 353 983
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	4 130 359	23 509	-	4 153 868	-	4 153 868
Fisher Invtvs Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	4 951	902	(4 951)	902	-	902
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	6 361 122	178 770	-	6 539 892	-	6 539 892
GENE INV-EURO BND-GIX EUR AC	24 173 000	156 917	-	24 329 917	-	24 329 917
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	3 989 665	141 342	-	4 131 008	-	4 131 008
GS EMRG MRKT CORP BD PT I HA	1 877 011	150 024	-	2 027 034	-	2 027 034
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	13 721 366	1 936 033	-	15 657 400	-	15 657 400
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	2 407 767	129 819	-	2 537 585	-	2 537 585
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	6 085 443	100 594	-	6 186 038	-	6 186 038
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	4 067 802	95 251	-	4 163 053	-	4 163 053
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	2 750 732	212 233	-	2 962 965	-	2 962 965
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	4 485 085	991 273	(18 953)	5 457 406	-	5 457 406
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	5 127 234	401 249	-	5 528 483	-	5 528 483
Lyxor ETF S&P 500-A	7 534 511	360 649	-	7 895 160	-	7 895 160
Magna New Frontiers FD-G Eur	1 858 538	1 522 621	-	3 381 159	-	3 381 159
MFS MERID-BLND RE EUR-IF1EUR	2 049 671	119 712	-	2 169 383	-	2 169 383
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	11 806 170	1 428 369	-	13 234 538	-	13 234 538
Nomura -USHich YLD BD -I H	1 312 301	147 631	-	1 459 933	-	1 459 933
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	6 086 121	114 819	-	6 200 940	-	6 200 940
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	4 048 572	108 781	-	4 157 352	-	4 157 352
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	9 963 855	415 298	-	10 379 154	-	10 379 154
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	5 205 420	340 825	-	5 546 245	-	5 546 245
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	1 537 556	689 213	-	2 226 769	-	2 226 769
	273 349 505	20 914 955	(23 904)	294 240 556	-	294 240 556
OIC domiciliados E. não membro UE						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	5 186 497	349 921	-	5 536 418	-	5 536 418
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	3 307 276	267 996	-	3 575 272	-	3 575 272
Ishares JPM EM LCL GOV BND	4 183 361	71 379	-	4 254 739	-	4 254 739
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	673 419	-	(16 779)	656 640	-	656 640
Ishares MSCI ERP MID CAP-ACC	10 246 355	1 239 256	-	11 485 611	-	11 485 611
Ishares NASDAQ 100 UCITS-ETF	2 240 499	366 405	-	2 606 904	-	2 606 904
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	18 616 453	987 059	-	19 603 512	-	19 603 512
	44 453 860	3 282 015	(16 779)	47 719 096	-	47 719 096
TOTAL	370 252 545	25 907 850	(106 829)	396 053 567	258 467	396 312 034



O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 30 de junho de2026, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	4 688 994	517 603 810	520 321 395	1 971 409
TOTAL	4 688 994	517 603 810	520 321 395	1 971 409

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millennium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €2.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	796	-	-	-	-	-	796
DKK	83 294	-	-	-	-	-	83 294
GBP	912 338	-	-	-	-	-	912 338
JPY	12 876 612	-	-	-	-	-	12 876 612
SEK	3 775	-	-	-	-	-	3 775
USD	21 507 761	-	(1 431 250)	-	-	(1 431 250)	20 076 511
Contravalor Euro	20 016 979	-	(1 256 144)	-	-	(1 256 144)	18 760 836

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	809 093	-	-	-	-	809 093
de 1 a 3 anos	4 728 793	-	-	12 186 550	-	16 915 343
de 3 a 5 anos	9 081 736	-	-	-	-	9 081 736
de 5 a 7 anos	1 603 475	-	-	(13 031 324)	-	(11 427 849)
mais de 7 anos	5 993 649	-	-	53 420 230	-	59 413 879

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2026, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	9 713 093	-	9 713 093
Direitos	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	2 068 283	1.01%	361	1.01%
Comissão de Depósito	127 565	0.06%	24	0.07%
Taxa de Supervisão	29 627	0.01%	5	0.01%
Custos de Auditoria	3 708	0.00%	1	0.00%
Encargos outros OIC	969 678	0.47%	169	0.47%
Outros Custos Correntes	15 483	0.01%	3	0.01%
TOTAL	3 214 344		563	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.57%		1.58%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Poupança PPR / OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 414 388 099 euros e um total de capital do OIC de 411 751 007 euros, incluindo um resultado líquido de 12 515 783 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Poupança PPR / OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

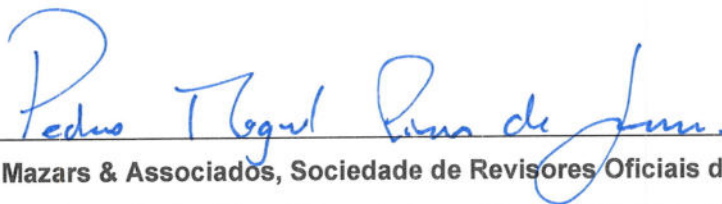


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)